



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT PROCESSOS DE CRIAÇÃO E EXPRESSÃO CÊNICAS - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM CAMPO EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES, ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

## PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM CADEIA: UM ESTUDO A PARTIR DA PERFORMANCE REATIVIDADE ATÔMICA (2011).

*FERNANDO BORGES BARCELLOS, MARCOS CÉSAR DE SENNA HILL*

O *processo de criação em cadeia* foi proposto e investigado durante a pesquisa de mestrado de Fernando Barcellos. Baseia-se na aproximação entre o modelo atômico da mecânica quântica e alguns elementos que permeiam os processos criativos do autor. De forma semelhante aos átomos, os criadores (denominados *performadores atômicos*) reagiriam entre si através da manipulação de suas propriedades elementares. Assim, participariam de reações criativas que originariam materialidades expressivas de caráter molecular. O estudo de que trata a presente comunicação foi desenvolvido entre agosto de 2011 e outubro de 2013, investigando particularmente como uma performance artística coletiva (envolvendo artistas das artes visuais, dança, música, literatura e teatro) poderia ser produzida a partir do processo de criação em cadeia. Como um dos resultados, em dezembro de 2011 foi realizada *Reatividade Atômica*. Esta comunicação visa discutir elementos inerentes ao trabalho do coletivo de performadores atômicos que gerou a referida performance. Para tanto, foram analisados os registros fotográficos e videográficos da performance, os registros audiovisuais e textuais do processo de criação e os relatos da experiência vivenciada pelos performadores atômicos.

**Palavras-chave:** Processos criativos. Performance. Performador atômico. Interdisciplinaridade. Mecânica quântica.

- 4048 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

## RESUMEN

El *proceso de creación en cadena* fue creado y investigado durante el Master de Fernando Barcellos. Se basa en la aproximación del modelo atómico de la mecánica cuántica con algunos elementos de los procesos creativos del autor. De forma similar a los átomos, los creadores (llamados *performadores atómicos*) reaccionarían conjuntamente a través de la manipulación de sus propiedades elementales. Siendo así, participarían en reacciones creativas que originarían materialidades expresivas de carácter molecular. El estudio abordado en esta comunicación se desarrolló entre agosto de 2011 y octubre de 2013, investigando en particular como una performance artística colectiva (con la participación de artistas de las artes visuales, la danza, la música, la literatura y el teatro) podría ser producida a partir del proceso de creación en cadena. Como uno de los resultados, en diciembre de 2011 se sucedió la performance *Reatividade Atômica*. Esta comunicación desea discutir elementos inherentes al trabajo del colectivo de performadores atómicos que creó la dicha performance. Para tanto, se analizaron los registros fotográficos y videográficos de la performance, los registros audiovisuales y textuales del proceso de creación y los informes de la experiencia vivida por los performadores atómicos.

**Palabras claves:** Procesos de creación. Performance. Performador atómico. Interdisciplinariedad. Mecánica cuántica.

## ABSTRACT

The *chain creative process* was proposed and investigated during Fernando Barcellos' Master. It is based on the relation between the quantum mechanical model of the atom and some elements that permeate the creative processes of the author. Similarly to atoms, the creators (so-called *atomic performers*) react with each other by manipulating their basic properties. Thus, they participate in creative reactions that originate expressive materials of molecular character. The study treated in this communication was developed between August

- 4049 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

2011 and October 2013, particularly investigating how a collective piece of performance art (involving artists from the visual arts, dance, music, literature and theater) could be produced through the chain creative process. As one of the results, *Reatividade Atômica* debuted in December 2011. This paper discusses inherent elements to the work of the atomic performers that generated the said performance. To this end, its records were analyzed, such as photos and videos of the performance, audiovisual and textual records of the creative process and written reports of the experience lived by the atomic performers.

**Keywords:** Creative processes. Performance. Atomic performer. Interdisciplinarity. Quantum mechanics.

## INTRODUÇÃO

Contrariando o senso comum, o átomo não é a menor unidade da matéria. Há diversas outras - prótons, elétrons, nêutrons, pósitrons, quarks, apenas para nomear algumas - infinitas vezes menores do que o menor átomo existente, que inclusive compõem a estrutura atômica. O que diferencia o átomo dessas unidades microscópicas é seu caráter elementar: existem 112 tipos de átomos, isto é, 112 elementos que compõem a célebre “Tabela Periódica de Elementos”. Sendo assim, me parece incoerente o uso do substantivo no singular. *Os átomos* são, portanto, 112 diferentes unidades microscópicas elementares da matéria, que, organizadas coletivamente das maneiras as mais diversas, constituem tudo o que macroscopicamente identificamos como concreto. Deste modo, cada átomo apresenta, individualmente, propriedades elementares, isto é, características específicas de sua natureza que lhe atribuem identidade. Logo, todos os diferentes átomos existentes apresentam características peculiares que permitem sua identificação.

Assim, podemos compreender a vida como um infinito processo de reações em cadeia, nas quais átomos e moléculas reagem infinitamente visando a manutenção dos sistemas<sup>2</sup> do universo. Uma reação química ordinária é constituída de **reagentes** que convertem-se em

- 4050 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

**produtos** no decorrer da reação. Os reagentes podem ser átomos ou moléculas (átomos ligados por forças de atração), que produzirão outros átomos ou moléculas. Para que uma reação química ocorra, é necessário que os reagentes experimentem determinadas condições favoráveis à reação. Para toda e qualquer reação existe um “caminho” energético que reagentes devem percorrer até transformarem-se em produtos. Em determinado momento deste caminho, reagentes devem transpor uma barreira energética que lhes impede de tornarem-se produtos, e tal transposição só é possível em certas condições de temperatura e pressão, por exemplo. Em condições adequadas, reagentes convertem-se satisfatoriamente em produtos, concretizando a reação química.

Uma reação em cadeia é constituída por uma sequência de reações químicas. Nas condições adequadas, a reação inicia-se e os produtos da própria reação alimentam novas reações. Em termos de exemplos, basta uma faísca para iniciar um incêndio. Enquanto houver coisas a serem queimadas, ar e calor produzido pela queima a reação química provocadora do incêndio, denominada **combustão**, ocorrerá. A reação em cadeia só será interrompida se não existir mais nada a ser consumido pelo fogo ou se a produção de calor for interrompida.

Todavia, apesar de parecerem fenômenos instantâneos e vertiginosos, as reações químicas desenvolvem-se em etapas. Há um primeiro momento em que reagentes encontram-se isolados em seus frascos, devidamente armazenados, impossibilitados de reagirem entre si. Inertes, são apenas substâncias potencialmente reativas.

Quando um cientista (ou o próprio universo) elege uma ou mais substâncias para realizarem uma reação química, tais substâncias tornam-se reagentes. Ao provocar a mistura dessas substâncias e propiciar condições favoráveis à reação, ela se inicia, percorrendo o “caminho” energético que lhe é peculiar. Em uma primeira etapa do caminho, tais substâncias se aproximam. Em seguida, os átomos que compõem tais substâncias se rearranjam através da quebra e formação de **ligações químicas**<sup>3</sup> entre esses átomos. Quebrar e formar ligações

- 4051 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

químicas requer grandes quantidades de energia, o que torna o sistema reacional bastante instável. Neste processo de rearranjo atômico, espécies intermediárias entre reagentes e produtos, os **estados de transição**, são formadas. A formação de estados de transição é a etapa de maior instabilidade de uma reação química. Para que os reagentes finalmente convertam-se em produtos, os estados de transição híbridos abandonam as características que lhes atrelam aos reagentes, promovendo uma redução entálpica<sup>4</sup> que favorece a formação dos produtos, finalizando assim a reação química.

Em minha pesquisa de mestrado, desenvolvida entre agosto de 2011 e outubro de 2013, propus a noção de **performador atômico** como um caminho pelo qual eu, ator-bailarino-performer pudesse ir além das metáforas superficiais (apoiadas em meu conhecimento de bacharel em química) facilitadoras do entendimento de meu processo individual de criação. Nesta pesquisa, propus a relação de que, assim como um átomo, o performador atômico conteria em si duas regiões: o **núcleo** e a **eletrosfera**<sup>5</sup>. O núcleo é a menor região do átomo, onde paradoxalmente está condensada a maior parte da matéria atômica. A eletrosfera, a maior região do átomo e onde estão localizados os elétrons, é onde a maioria das reações ocorrem e é composta, em grande parte, de absoluto vazio. A ideia é de que o núcleo do performador atômico seria uma região onde estaria concentrada sua identidade de criador, e sua eletrosfera seria uma região mais exposta, onde se exteriorizaria sua ação criativa por meio de reações com eletrosferas de outros performadores atômicos. Na eletrosfera do performador atômico haveria ainda **níveis de energia**. Em cada nível estariam alojadas habilidades específicas, saberes incorporados, artísticos ou não, em regiões denominadas **orbitais atômicos**. No processo de reação entre performadores atômicos, orbitais atômicos reagiriam para originar **orbitais moleculares**.<sup>6</sup>

Se propus uma analogia entre o performador e o átomo, era natural que o processo pelo qual o performador atômico cria fosse estruturado estabelecendo-se analogias com uma reação química. E considerando-se que nem o performador atômico, nem as condições que alimentam sua reação, nem tudo aquilo que ele cria esgotam-se, entendo que a criação se daria em cadeia. Deste modo, propus que a forma de criação do performador atômico fosse o **processo de**

- 4052 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

**criação em cadeia.** Ao longo das etapas do processo, os performers reagiriam (criariam), isolada ou coletivamente, dependendo da estrutura da etapa em questão. Durante as reações, não haveria diretor ou qualquer função intermediária entre o performer atômico e o nível de energia que alojaria a habilidade específica utilizada para criar (artes visuais, dança, música, química, teatro, etc.). Seria de responsabilidade do performer atômico o exercício do olhar coordenador sobre a reação.

Crio frequentemente em colaboração com artistas advindos do teatro e da dança. As experiências artísticas que vivenciei anteriormente à elaboração do processo de criação em cadeia tem como princípios fundamentais tanto o trabalho do corpo presente em ação, quanto a coletividade na criação.<sup>7</sup> Uma vez afiliado a tais princípios fundamentais, propus ainda que a principal característica metodológica do processo de criação em cadeia fosse a ressonância entre experimentação prática e análise crítica da experimentação. Naquele momento acreditava (e ainda acredito) ser **indispensável** a uma adequada investigação do processo de criação em cadeia sua **execução prática** por um **coletivo artístico**.

Assim, o processo de criação proposto foi vivenciado entre agosto de 2011 e junho de 2012 por um coletivo de cinco performers atômicos, entre atores, artistas visuais, bailarinos, escritores, músicos e químicos: Antônio Beirão (artes visuais e música), Fernando Barcellos (artes visuais, dança, química e teatro), Giulia Puntel (artes visuais e teatro) que participou do processo em 2012, Juliana Codri (música e teatro) e Lívia Ribeiro (literatura e química) que posteriormente atuou como provocadora conceitual. Giulia Puntel foi a única performer atômica que não integrou a performance *Reatividade atômica*, realizada em dezembro de 2011, na sede do Teatro 171, em Belo Horizonte.

Se uma reação química pode ser compreendida, de maneira bastante geral, como um processo em que átomos, percorrendo um caminho específico composto por um certo número de etapas, aproximam-se e estabelecem ligações químicas, o processo de criação em cadeia

- 4053 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

constituiria um caminho criativo com **cinco** etapas ao longo das quais performadores atômicos reagiriam para produzir **performações**, materialidades criativas de caráter molecular. Um papel fundamental dos performadores atômicos seria o de condutores do processo de criação, transitando entre suas cinco etapas constituintes. Portanto, caberia ao coletivo de performadores atômicos decidir em que momento a etapa atual já haveria produzido material suficiente, fazendo-se necessário conduzir o trabalho para a etapa subsequente.

Obviamente, sendo as proposições sobre o performador atômico e o processo de criação em cadeia fruto de minhas experiência particulares, artísticas e científicas, não acredito que tais noções sejam “universais”. Na realidade, duvido que qualquer noção elaborada até o presente seja de fato “universal”. Particularmente, acredito que qualificar qualquer noção como universal significa crer em sua aplicabilidade irrestrita. Entretanto, até mesmo as ciências exatas, que apoiam-se em diversas leis fundamentais, reconhecem atualmente a precariedade de conceitos deterministas. Se minhas proposições não eram universais, originaram-se a partir dos meus desejos e experiências individuais, e estavam sendo apresentadas pela primeira vez, era natural que os artistas que participariam do processo de criação em cadeia não conhecessem a fundo minhas proposições. Sendo assim, atuei durante o processo de criação da performance *Reatividade Atômica* como **coordenador do processo**. Ocupar o papel de coordenador do processo de criação em cadeia me colocou em uma posição altamente instável, pois estive constantemente no limite de extrapolar minhas responsabilidades como coordenador, tornando-me um diretor e descaracterizando o processo de criação que desejo investigar. De fato, acredito que o processo de criação em cadeia funcione a partir da inexistência de funções intermediárias (diretores e dramaturgos, por exemplo) entre os criadores e a criação. Porém, a existência de uma função intermediária entre os criadores e as bases constituintes do processo demonstrou-se absolutamente necessária, uma vez que os performadores atômicos desconheciam tais bases. Sendo eu o propositor do processo de criação em cadeia, desempenhei a função de coordenador. Entretanto, minha responsabilidade restringiu-se a apresentar as bases do processo de criação e preservar as características das etapas de trabalho do processo. A responsabilidade sobre a direção das reações criativas ao

- 4054 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

longo das etapas continuava a cargo dos próprios performers atômicos. A seguir, apresentarei as etapas constituintes do processo de criação em cadeia que geraram a performance **Reatividade Atômica**, e discutirei elementos inerentes ao trabalho do coletivo de performers atômicos que gerou a referida performance.

## DESENVOLVIMENTO

### *Etapa 1 – Orbitais atômicos ou átomos isolados*

A primeira etapa do processo de criação em cadeia corresponderia à etapa imediatamente anterior à reação química, em que os átomos ou moléculas ainda não tornaram-se reagentes: são apenas substâncias isoladas, potencialmente reativas, porém inertes entre si, uma vez que ainda não foram misturadas e submetidas às condições favoráveis ao desenvolvimento da reação.

A eletrosfera do performer atômico seria constituída de níveis de energia nos quais estariam alojadas suas habilidades específicas, ou saberes incorporados ao longo de sua vida em um processo contínuo de formação. Deste modo, a eletrosfera do performer atômico estaria organizada em infinitos níveis de energia, cada um ocupado por habilidades distintas: habilidades em artes visuais, habilidades em dança, habilidades em música, habilidades em teatro, habilidades em literatura, habilidades em química, habilidades em filosofia, habilidades em engenharia, etc. Os níveis de energia, por sua vez, seriam constituídos por orbitais atômicos, que tem importância fundamental na primeira etapa do processo de criação em cadeia.

Tais como átomos isolados, na Etapa 1 os performers atômicos experimentariam alta estabilidade e grande potencial reativo, uma vez que elevada pré-disponibilidade para o trabalho e ansiedade investigativa são características inerentes a qualquer etapa inicial de

- 4055 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)





# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

processos criativos. Deste modo, performadores atômicos são estimulados a criarem **materialidades pré-expressivas** (BARBA & SAVARESE, 1995) individualmente. Materialidades pré-expressivas são todo e qualquer material produzido a partir da “livre exploração e investigação” individual dos performadores atômicos. É desejável que nesta etapa sejam geradas materialidades essencialmente precárias, tais como esboços e rascunhos. Exemplos de materialidades que podem surgir nesta etapa são sequências livres de movimentos, rascunhos literários, esboços imagéticos e sequências sonoras, ou toda e qualquer materialidade criada sem o compromisso formal com significações. Essa prática extremamente livre possibilita que performadores atômicos que nunca reagiram anteriormente entre si compartilhem seus procedimentos individuais de criação, através do livre exercício de sua identidade criativa e de suas habilidades específicas. Portanto, performadores atômicos - além de apresentarem suas propriedades físicas e químicas individuais através das materialidades pré-expressivas criadas - evidenciarão nesta etapa seus orbitais atômicos, regiões a partir das quais há maior probabilidade das reações com outros performadores atômicos ocorrerem. Sinteticamente, cada materialidade préexpressiva compartilhada representaria um orbital atômico potencialmente reativo.

### *Etapa 2 – Interpenetrações orbitales*

Numa reação, orbitais atômicos de dois átomos combinam-se para gerar **orbitais moleculares**, isto é, regiões da ligação química onde há alguma probabilidade de se encontrar um elétron.

Nesta etapa, os performadores atômicos criariam materialidades pré-expressivas coletivamente. Tal como em uma reação - em que orbitais atômicos começam a interpenetrar-se para gerar orbitais moleculares - a materialidade pré-expressiva assumiria um caráter híbrido entre o individual e o coletivo. Uma vez que a

- 4056 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

materialidade pré-expressiva representaria um orbital atômico potencialmente reativo, nesta etapa ocorreriam as primeiras aproximações entre as materialidades préexpressivas individuais dos performers atômicos. As materialidades criadas ganhariam então características coletivas, já que envolveriam a participação de mais de um performer atômico, mas resguardariam fortes características individuais, pois as propriedades particulares de cada performer atômico ainda estariam bastante evidentes. O objetivo desta etapa ainda seria gerar materialidades precárias, tais como esboços e rascunhos, mas que tenham como base as materialidades préexpressivas individuais criadas na etapa anterior. O caráter coletivo desta etapa tornaria o material pré-expressivo altamente energético e, conseqüentemente, pouco estável. Nesta etapa surgiriam os primeiros tensionamentos entre performers atômicos, pois seus procedimentos se aproximariam e começariam a interpenetrar-se, surgindo divergências e identificações.

Nesta fase haveria uma intensa formação de **subprodutos**, isto é, materialidades que os performers tenderiam a ignorar. Tanto a Etapa 1 quanto a Etapa 2 envolvem a livre exploração, investigação e proposição de materialidades pré-expressivas, prática que resulta na produção de um grande volume de material. Para que o performer atômico não incorra no equívoco de uma “democracia artística excessiva”, incorporando à resultante todo o material criado, acredito ser fundamental que o processo de edição do material se inicie nesta etapa. Sendo assim, caberia aos performers atômicos, neste primeiro momento da edição, selecionar as materialidades pré-expressivas coletivas que seriam mais potentes de serem trabalhadas na etapa seguinte. Neste sentido, materialidades que apresentem perspectivas de desdobramento, estruturação e acabamento mais claras seriam privilegiadas no processo de seleção. Contudo, é imprescindível que o performer atômico esteja altamente sensível à relevância dos subprodutos gerados, pois eles não devem ser menosprezados em detrimento de **um** produto principal. Nesta etapa, ocorreria uma pré-seleção de materialidades, não uma classificação ou eliminação. Sendo assim, levantar questões provocadoras deste processo de pré-seleção seria uma ferramenta necessária: *como os subprodutos modificam o caminho rumo ao produto principal? Quais critérios eleger para selecionar subprodutos para a*

- 4057 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

*próxima etapa? A partir dos subprodutos formados, quais características do produto principal começam a aparecer?* Talvez este seja o ponto de partida do mecanismo pelo qual o performador atômico distancia-se da criação para exercer o olhar diretor sobre ela.

### *Etapa 3 – Estados de transição*

Os estados de transição são formados em reações químicas após a aproximação atômica inicial, e representam um estado híbrido entre reagentes e produtos.

Basicamente, certas ligações químicas dos reagentes começam a ser rompidas, enquanto ligações químicas dos produtos começam a ser formadas concomitantemente. O resultado desse rearranjo atômico é a formação dos estados de transição. Após a criação de materialidades pré-expressivas individuais na Etapa 1, e sua subsequente coletivização na Etapa 2, na Etapa 3 os subprodutos préselecionados seriam organizados. Sendo assim, o material resultante da Etapa 2 seria codificado sob a forma de um **roteiro de performances**. Um roteiro de performances é um esboço da performance que será apresentada, uma organização prévia e precária do produto final. A composição do roteiro de performances daria continuidade ao processo de edição do material criado nas Etapas 1 e 2. Os subprodutos (ou materialidades pré-expressivas coletivas) pré-selecionados sofreriam cortes, seriam reorganizados e articulados para gerarem as primeiras materialidades expressivas, de caráter molecular, mas ainda estados de transição entre a pré-expressividade e a expressividade.

Esta etapa envolveria uma intensa dinamização de energias. A entalpia desta etapa seria alta, uma vez que performadores atômicos editariam coletivamente o material produzido até então. Neste sentido, divergências e identificações entre performadores se acentuariam, resultando numa elevação da energia total da etapa. Por outro lado, a entropia desta etapa seria baixa, uma vez que o processo de organização do material gerado em um roteiro de performances tenderia a suprimir o “caos criativo” das etapas iniciais. Deste modo, a Etapa 3 seria uma etapa energeticamente instável. A entalpia alta poderia ocasionar impasses

- 4058 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

indissolúveis, prejudicando o andamento da reação. A entropia baixa poderia provocar um fenômeno de acomodação criativa pelo excesso de organização. Os demais subprodutos gerados, os quais foram eliminados no processo de edição, desempenhariam então um papel fundamental, uma vez que manteriam viva a possibilidade criativa do coletivo. Subprodutos eliminados anteriormente poderiam ser resgatados e viabilizar a continuidade da reação química. Em outras palavras, um rascunho ou esboço gerado no início do processo poderia revitalizar a estrutura do roteiro de performance, o qual seria qualificado na etapa seguinte.

Nas etapas 2 e 3, uma espécie diferente dos performers atômicos e do coordenador do processo poderia ser solicitada para auxiliar na dissolução de impasses advindos da criação e propor vias alternativas para a reação. Discutirei brevemente a seguir sobre o papel do **provocador conceitual** no processo de criação em cadeia e retomarei posteriormente a discussão sobre as etapas 4 e 5 do processo.

### *O provocador conceitual*

O performer atômico e o coordenador do processo não seriam as únicas espécies participantes das reações. Haveria ainda uma outra espécie: o provocador conceitual. O provocador conceitual participaria da reação como uma espécie de **catalisador**. Catalisadores são espécies químicas que, ao serem utilizadas em reações, possibilitam que estas ocorram mais rapidamente, ao proporcionarem um caminho energético alternativo para átomos e moléculas. Ainda que participem da reação, sendo consumidos no processo, os catalisadores regeneram-se ao final da reação, não integrando o produto final. O provocador conceitual seria um especialista em determinada área do conhecimento (um diretor, um dramaturgo, um ator, um bailarino, um artista visual, um músico, um engenheiro, um arquiteto, um cientista) que poderia ser solicitado pelos performers atômicos para diálogo teórico ou experimental, quando houvesse necessidade de um olhar mais específico acerca de certa área do conhecimento. Todavia, o provocador conceitual apenas poderia propor vias alternativas para os

- 4059 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

performadores atômicos; a dissolução de impasses advindos do processo de criação e a direção da reação seriam função do performador atômico.

### *Etapa 4 – Orbitais moleculares ou moléculas isoladas*

Após percorrer um caminho de mutações energéticas e estruturais, os reagentes convertem-se finalmente em produtos, experimentando uma estabilização em relação aos estados de transição. Produtos agora apresentam propriedades químicas e físicas completamente novas e peculiares. Nada mais os atrela aos reagentes. São novas espécies químicas, prontas para sofrerem novas reações.

Na Etapa 4, o roteiro de performances seria qualificado para gerar o roteiro final de performance, ou seja, a estrutura expressiva resultante, completamente molecular, produzida da reação entre performadores atômicos. Esta molécula seria estável, porém ainda reativa. Subprodutos e produto principal não mais se diferenciariam, haveria agora um *produto da reação*. Os materiais produzidos nas Etapas 1, 2 e 3 seriam submetidos a um processo final de edição, visando a inserção do espectador na etapa seguinte. A inserção do espectador na Etapa 5, finalizaria o processo de criação em cadeia, através da execução da performance. Sendo assim, o produto da reação entre os performadores atômicos envolvidos nesta pesquisa foi a performance coletiva *Reatividade Atômica (2011)* executada na Etapa 5.

### *Etapa 5 – Nova reação química ou encontro com o espectador*

Nesta etapa, o produto da reação encontraria o espectador através da realização da performance. A seguir, discutirei a reação que gerou *Reatividade Atômica* tendo como referência os registros fotográficos e videográficos da performance, os registros audiovisuais e textuais do processo de criação e dos relatos da experiência vivenciada pelos performadores atômicos.

- 4060 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

## *Sobre o desenvolvimento do processo de criação em cadeia que gerou Reatividade Atômica*

Após a escolha dos performers atômicos, as bases para o início dos trabalhos práticos já estavam edificadas. As etapas do processo de criação em cadeia haviam sido elaboradas e o coletivo de performers atômicos estava formado.

O desenvolvimento do processo de criação em cadeia que conduziu à performance *Reatividade Atômica* durou cerca de 5 meses (de agosto a dezembro de 2011) durante os quais identifiquei seis momentos marcantes do processo:

- 1) Questão inicial proposta aos performers atômicos: "*Qual é sua reatividade química?*";
- 2) Anti-questão proposta aos performers atômicos: "*Qual é sua não- reatividade química?*";
- 3) Introdução aos performers de um procedimento de trabalho corporal préexpressivo;
- 4) Criação e compartilhamento das materialidades pré-expressivas coletivas;
- 5) Estruturação da performance *Reatividade Atômica*;
- 6) Execução da performance *Reatividade Atômica*.

Penso ser possível estabelecer relações entre as etapas do processo de criação em cadeia e os seis momentos apresentados acima. Tais relações conduzem a reflexões interessantes sobre o

- 4061 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

desenvolvimento do processo criativo da referida performance. Desenvolverei tais reflexões nas seções seguintes.

O objetivo principal da Etapa 1 do processo de criação em cadeia seria a criação de materialidades pré-expressivas individuais por cada performer atômico. Não havia, porém, anteriormente ao início do processo de criação de *Reatividade Atômica*, uma base temática que orientasse a criação dos performers atômicos. Havia apenas uma base processual, isto é, as próprias etapas do processo de criação em cadeia. A intenção era a de que, em determinado momento do processo, a temática a ser abordada emergisse do trabalho prático. Contudo, de maneira a propiciar aos performers um ponto de partida para a criação, propus a eles que eles respondessem a seguinte questão inicial: *Qual é sua reatividade química?*

### Qual é sua reatividade?

Tal questão, excessivamente ampla pois viabiliza inúmeras interpretações, foi elaborada com o intuito de conduzir os performers atômicos a criarem materialidades pré-expressivas que exteriorizassem elementos característicos de seus procedimentos de criação e de sua identidade criativa. O formato da materialidade pré-expressiva era livre. Entretanto, a única exigência era de que envolvesse o corpo. As materialidades apresentadas variaram amplamente entre si.

Enquanto minha materialidade caracterizou-se pelo intenso trabalho corporal, as demais materialidades propostas pelos performers caracterizaram-se pelo uso maior de elementos visuais e discursivos. É importante observar como as materialidades propostas pelos performers ao longo de todo processo de criação em cadeia sempre tocaram em questões já radicalmente expostas em suas primeiras materialidades pré-expressivas: Beirão frequentemente propôs ações em que o movimento corporal estava fortemente relacionado à criação de imagens e ao uso de materialidades caras às artes visuais, tais como a tinta, a argila,

- 4062 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

o papel e a fotografia; Ribeiro demonstrou predileção pela escrita e pelos discursos explanatórios, como se necessitasse esclarecer questões; Codri sempre lançou mão do escancaramento de sua intimidade e do conflito atrelado aos duplos futilidade/relevância e superficialidade/profundidade, elementos exteriorizados através do discurso verbal.

### Qual é sua não-reatividade?

Curiosamente, a questão inicial sobre reatividade gerou materialidades práticas potentes, ao passo que a questão seguinte, “*qual é sua não-reatividade química?*”, parece ter gerado no coletivo um estado de inércia geral. Apenas eu elaborei uma ação prática. Os demais performers atômicos optaram por *explicar* suas visões sobre a não-reatividade ou *inércia*, como denominou Ribeiro.

Gostaria de sublinhar dois apontamentos que podem ser feitos a partir das materialidades geradas através da questão sobre não-reatividade. A primeira delas, é a de que todos os performers atômicos associaram a não-reatividade a processos lentos e/ou desagradáveis. A outra é a de que todos os performers atômicos compartilharam da ideia de que a não-reatividade não implica em ausência de reação, mas em um caminho através do qual a reação é desfavorável.

As atividades desenvolvidas nos dois primeiros momentos do processo de criação de Reatividade Atômica relatados anteriormente conduziram-me a algumas “conclusões parciais” com relação ao processo de criação em cadeia que estava sendo desenvolvido. A seguir, transcrevo de meu caderno de anotações tais conclusões parciais, datadas do dia 07 de setembro de 2011:

Sobre a condução do processo de criação em cadeia:

- 4063 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG





# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

- 1) Até então trabalhamos na Etapa 1, em que os performers criam materialidades pré-expressivas individualmente.
- 2) Já surgiram alguns princípios de trabalho: - O trabalho do performer atômico dá-se no corpo e pelo corpo; - O coletivo de performers atômicos corresponde a uma rede de corpos em compartilhamento; - A reatividade é um parâmetro relativo, ou seja, a reação ocorre sobre determinadas condições;
- 3) A criação deve ser livre, sem imposições na Etapa 1;
- 4) Há o risco de nossos devaneios pulverizarem o processo;
- 5) Para que isso não ocorra, deverá haver um rigidez na execução das etapas do processo de criação em cadeia;
- 6) Em outubro desenvolveremos a Etapa 2;
- 7) Em novembro desenvolveremos a Etapa 3 (BARCELLOS, 2011).

### Trabalho corporal pré-expressivo

Com o intuito de “abrir as portas” para que os corpos dos demais performers adentrassem definitivamente o processo, propus uma atividade que intitulei de “trabalho com os elementos”. A seguir, transcrevo de meu caderno de anotações o primeiro roteiro que construí para este trabalho, datado do dia 13 de setembro de 2011:

- 1) Ao chegar, todos deitados. 2) Corpo pesado.
- 3) Anaxímenes: o “ar” expandido torna-se “fogo” e condensado torna-se gradativamente “água”, “terra” e “pedra”. 4) Trabalho a partir da coluna.
- 5) Entre o umbigo e o sexo – núcleo, centro de radiação energética.

- 4064 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

6) “Pedra” (chão) → “terra” → “água” → “ar” (de pé) → “fogo”  
→ “carne” 7) Roda

- Discurso → solução → âmbito individual - Corpo → problematização → exercício de liberdade -

Questões reverberarem na ação Compromisso ético (BARCELLOS, 2011).

O trabalho com os elementos foi transformador para os performers conforme seus próprios relatos, particularmente os de Ribeiro, datados de 27 de setembro de 2011, extraídos de seu material de anotações:

É preciso ter mais consciência dos movimentos. Na premissa de que o movimento nasce da cintura. Às vezes durante a formação das imagens esquecemos disso e o trabalho torna-se periférico. (...) O Fernando disse uma coisa deveras legal sobre como o corpo continua o movimento quando sustentado por uma imagem! Às vezes a vontade não sustenta, mas a imagem sim (RIBEIRO, 2011).

Após a criação das materialidades propostas para responder às questões sobre reatividade e não-reatividade e o trabalho com os elementos, entendemos ser o momento de encerrar a Etapa 1 do processo de criação em cadeia e iniciar a criação das materialidades pré-expressivas coletivas, tônica da Etapa 2. Cada performer propôs então materialidades pré-expressivas que envolvessem de alguma maneira os outros performers atômicos. Após o compartilhamento de cada materialidade os performers discutiram sobre o que havia sido apresentado. Tais materialidades foram fortemente influenciadas pelas materialidades individuais propostas pelos performers na Etapa 1. O trabalho com os elementos foi também determinante para a criação de materialidades coletivas em que o trabalho no e pelo corpo estivesse presente de forma radical. Ainda, nesta etapa do trabalho surgiram, a partir das

- 4065 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

materialidades coletivas propostas pelos performers, os pontos de partida temáticos para as ações que seriam desenvolvidas em *Reatividade Atômica*.

As materialidades elaboradas nesta etapa serviram de base para o trabalho das etapas seguintes, em que as materialidades coletivas foram qualificadas, roteirizadas e a performance *Reatividade Atômica* foi estruturada para ser compartilhada com o espectador na etapa final do processo de criação em cadeia.

### *Sobre as Etapas 3, 4 e 5*

Após as perguntas iniciais, o trabalho com os elementos e as primeiras materialidades coletivas, o coletivo de performers atômicos entendeu que já dispunha de materialidades suficientes para elaborar os roteiros de performances (Etapa 3) e qualificá-los gerando assim o produto final (Etapa 4).

Inicialmente, a partir dos apontamentos coletivos, cada performer trabalhou sobre sua materialidade com o intuito de qualificar seu material.

Os roteiros de performances dos quatro performers estavam prontos em novembro de 2011. Finalizada a Etapa 3, faltava então gerar o roteiro final de performance, isto é, o roteiro da performance a ser apresentada em dezembro de 2011, consolidando a Etapa 4. Inicialmente definimos uma ordem de execução para as performances: Ribeiro, Barcellos, Codri e Beirão. Então, seria necessário definir como iniciaria e como terminaria a performance, e ainda estruturar os “entreatos”, isto é, os momentos entre as performances propostas por cada um. A essa altura já sabíamos onde a performance ocorreria. Propus o espaço do grupo Teatro 171, no Horto, em Belo Horizonte, para sua realização, por motivos que envolviam agenda, acessibilidade financeira e adequação do trabalho ao espaço. Como o espaço do Teatro

- 4066 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

171 assemelha-se a um bar, decidimos iniciar a ação performática abrindo as portas do espaço para o espectador, que encontraria todos os performers em suas devidas localizações. Quanto ao final, uma vez que a ação de Beirão ocasionaria em uma maior sujeira do espaço, decidimos executá-la por último e finalizar a performance limpando o espaço com vassouras, água e sabão, como se expulsássemos o espectador dali. Quanto aos entreatos, decidimos que cada performer possuiria um epílogo em que um áudio com a voz *in off* de cada um faria sua auto-apresentação<sup>8</sup>.

Por fim, definimos como seria batizada a performance. Uma vez que o roteiro final ao qual chegamos havia sido criado a partir de um processo de reação entre performers atômicos com diferentes propriedades elementares decidimos chamá-la de **Reatividade Atômica**.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou claro para mim, desde o início dos trabalhos práticos, que o tempo que eu dispunha para desenvolver e investigar o processo de criação em cadeia em parceria com o coletivo de performers atômicos era bastante reduzido. Inicialmente, tal constatação despertou em mim um sentimento de desespero, que rapidamente converteu-se em frustração. Sentia-me frustrado pela impossibilidade de desenvolver a pesquisa da maneira como havia idealizado. De fato, "tempo" seria uma variável fundamental para o desenvolvimento de uma série de ações que permeariam a realização do processo de criação em cadeia, dentre elas: 1) os artistas precisavam se familiarizar com a noção de performer atômico; 2) os artistas precisavam se familiarizar com o funcionamento do processo de criação em cadeia; e 3) o coletivo de performers atômicos precisaria permanecer trabalhando por algumas semanas, talvez meses, em cada etapa do processo, para que uma investigação mais criteriosa e profunda pudesse ser desenvolvida, e para que o material produzido em cada etapa pudesse ser qualificado. Logo entendi que a pesquisa sobre o performer atômico e o processo de criação em cadeia seria uma tarefa para além de meu mestrado, que abrangeria meu doutorado e, certamente, toda minha carreira como artista-pesquisador. Vencida a frustração, reelaborei

- 4067 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

meus objetivos de forma a torná-los mais palpáveis à minha pesquisa de mestrado e ao escasso tempo do qual dispunha, e elegi dois objetivos principais que eu gostaria de alcançar: 1) elaborar uma primeira formulação teórica para as noções envolvendo o performer atômico e o processo de criação em cadeia; e 2) realizar uma primeira experimentação do processo de criação em cadeia. Uso as expressões "primeira formulação" e "primeira experimentação" porque certamente minhas formulações teóricas e minha prática criativa relativas ao performer atômico e ao processo de criação em cadeia sofrerão modificações futuras, com o intuito de constantemente refiná-las. Sendo assim, os resultados das ações descritas nas seções anteriores desviaram-se em diversos momentos das estruturas ideais propostas por mim nas cinco etapas do processo de criação em cadeia. Minha herança laboratorial das ciências exatas tranquilizou-me com relação a este fato. É importante que todo cientista tenha em mente que, em qualquer pesquisa, há o plano ideal, que nos impulsiona e renova nossas esperanças, mas há o plano real, que está sempre sujeito à ação do acaso. Este trabalho objetiva relatar a experiência artística vivenciada pelo **coletivo de performers atômicos** envolvidos na criação **da performance Reatividade Atômica** e **NÃO** constituir uma "fórmula" ou "receita" a ser reproduzida futuramente por outros artistas interessados na noção do processo de criação em cadeia. O meu desejo é o de que estes escritos sirvam para motivar **qualquer ser humano** – sejam artistas, cientistas ou demais profissionais – a buscarem modos de compreender sua própria identidade criativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral**. Tradução de Luis Otávio Burnier et al. Campinas: UNICAMP, 1995.

BARCELLOS, Fernando Borges. **Caderno de anotações sobre o processo de criação em cadeia da ação performática Reatividade Atômica**. Belo Horizonte, 2011.

- 4068 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

BARCELLOS, Fernando Borges. **Processo de criação em cadeia. [Registro de processo de criação]** Direção e produção de Fernando Barcellos. Belo Horizonte, 2011, arquivo audiovisual em formato mp4, 15 horas.

BARCELLOS, Fernando Borges; MORAIS, Guilherme. **Reatividade Atômica. [Registro de performance]** Direção e produção de Fernando Barcellos, filmagem de Guilherme Morais. Belo Horizonte, 2011, 1 DVD, 80 min.

BARCELLOS, F.; HILL, M. O performer atômico. In: **ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA**. 11., 2015, Salvador. Anais... Salvador. 2015.

RIBEIRO, Lúvia. **Material de anotações sobre o processo de criação em cadeia da ação performática** Reatividade Atômica. Belo Horizonte, 2011.

RUTHERFORD, Ernest. **The Scattering of  $\alpha$  and  $\beta$  Particles by Matter and the Structure of the Atom**. Disponível em: <<http://dbhs.wvusd.k12.ca.us/Chem-History/Rutherford-1911/Rutherford-1911.htm>>. Acesso em: 20 de novembro de 2012.

---

1

Barcellos é Professor do CEFART da Fundação Clóvis Salgado (BH-MG) e do Centro Interescolar de Cultura Arte Linguagens e Tecnologias (BH-MG) e Bacharel em Química pela UFMG. Hill é professor titular da EBA-UFMG.

2

- 4069 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Um sistema físico caracteriza-se por um ente material (dotado de massa, desprezível ou não) em um determinado estado físico (sólido, líquido ou gasoso) que está localizado no espaço-tempo (possui velocidade, isto é, está parado ou em movimento) e ao qual pode-se atribuir energia. Os sistemas físicos podem ser macroscópicos, ou seja, podem ser estudados sem o auxílio de um microscópio ou outro equipamento óptico de ampliação, ou microscópicos, os quais requerem tais equipamentos.

3

Ligações químicas são basicamente forças de atração que mantêm átomos unidos, formando ***moléculas***.

4

A ***entalpia*** relaciona-se à energia total, isto é, o somatório da energia contida internamente no sistema com a energia advinda da relação do sistema com sua vizinhança. Sistemas com elevada entalpia tendem a ser mais instáveis.

5

Tal concepção da estrutura atômica foi proposta pioneiramente pelo físico e químico neozelandês Ernest Rutherford (1871-1937) em 1911 em seu artigo intitulado *The Scattering of  $\alpha$  and  $\beta$  Particles by Matter and the Structure of the Atom*. Assim Rutherford descreve o núcleo e a eletrosfera: o núcleo “consiste de uma carga central supostamente concentrada em um ponto” (RUTHERFORD, 1911, p. 687) “circundado por uma esfera de eletrificação” (RUTHERFORD, 1911, p. 671), a eletrosfera.

6

Para uma discussão mais aprofundada sobre a noção de performador atômico ver: BARCELLOS, F.; HILL,

M. O performador atômico. In: ENCONTRO DE ESTUDOS

MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA. 11., 2015, Salvador. *Anais...* Salvador. 2015.

- 4070 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## **IX CONGRESSO DA ABRACE**

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

7

Dentre tais experiências destaco o Grupo Oficina Multimídia – GOM (Belo Horizonte – MG), que integrei entre 2009 e 2010 sob a direção de Ione de Medeiros, e a Maldita Companhia de Investigação Teatral (Belo Horizonte – MG), que integrei entre 2012 e 2015 em colaboração com os artistas Amaury Borges, Elba Rocha e Lenine Martins.

8

Apenas antes da auto-apresentação de Codri há uma intervenção de Ribeiro, a pedido de Codri, falando sobre armazenamento de rejeitos radioativos.

- 4071 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)